

TIRO E SPORT

ANNO XII

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 329

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

30 de Abril de 1906

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1281

Real Gymnasio Club Portuguez

Direcção e socios que tomaram parte no ultimo sarau



3.º plano: Arthur dos Santos, Pedro Del Negro, J. Pinto Martins, Antonio do Carmo, Alfredo Junqueira Figueiredo (director), Carlos Dias Costa (director), Manuel da Silveira, José Dieguez, A. Canongia, Cezar de Mello, Carlos Gonçalves (professor)

2.º plano: A. Pinto Martins, Futsher de Figueiredo, Carlos Barreiros, José Sequeira (director), Dr. Jayme Neves (presidente), A. Correia de Barros (director), João Possolo, Alberto Silva, Mario de Noronha

1.º plano: J. Martyres, Viriato Cannas, Levy Jenvelino, Raul Araujo

Excursão Antonio Praia

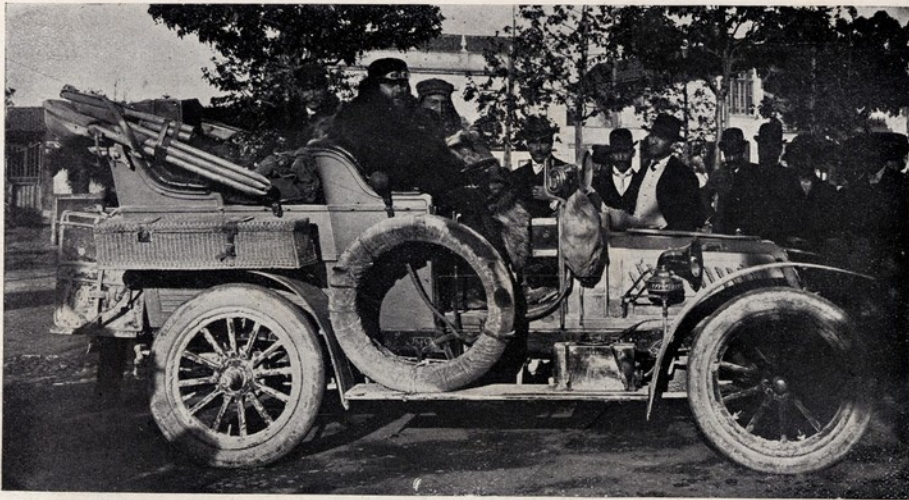
Depois de oito mezes de viagem pelos principaes e mais importantes centros da Europa, abrangendo ainda uma parte da Asia, acabam de chegar a Lisboa, ponto inicial da sua partida, o sr. Antonio Praia e seu constante companheiro, o sr. Vasco d'Ornellas Bruges, no seu automovel Dion-Bouton.

As peripecias inseparaveis por assim dizer de taes emprehendimentos iam-lhes sendo funestas por vezes.

Em alguns pontos a velhacaria e a cupidez dos homens pozeram-lhes as preciosas vidas em perigo deante da boca hiante d'um arcabuz ou da fina e aguçada ponta d'um es-

donar o automovel que, vinte e quatro horas depois, um troço de homens a muito custo desembaraçava da neve que o envolvia por completo.

Todos estes precauços foram durante a viagem grandemente remunerados pelas brilhantes e entusiasticas recepções que lhes fizeram; as manifestações de amizade que lhes testemunharam, o interesse constante que todos lhes manifestavam pelas noticias que solicitamente impetravam e, finalmente, pela expressão de contentamento que por certo deviam ter notado na physionomia de todos os que, com os braços abertos e as mãos cheias de flôres, o sorriso



Chegada do Sr. Antonio Praia ao Campo Grande de regresso da sua grande excursão

(Cliché Tiro e Sport)

tylete; em outros a intemperie e inconstancia dos climas ameaçaram envolvê-los nos pantanos ou em avalanches de neve.

Quem tiver seguido com interesse as descripções d'esta interessante viagem, deve recordar-se do ataque, felizmente malogrado, projectado pelos salteadores madgiares e herzegovinos no trajecto de Vienna a Constantinopla.

E mesmo, depois da sua chegada a esta ultima cidade, as precauções que a propria policia teve necessidade de tomar, estabelecendo-lhes por assim dizer, sentinellas armadas que guardavam noite e dia a porta do hotel, onde estavam hospedados, e os acompanhavam por toda a parte nos seus passeios em Galata, Pera ou Constantinopla. Até aqui era a maldade e velhacaria dos homens que tinham a recear.

Mas na sua volta, ao atravessar os Peryneus, a luta já não foi com os homens, mas sim com os elementos. As camadas de neve, sobrepondo-se umas ás outras, iam-lhes servindo de sepultura, vendo-se na necessidade de aban-

nes labios e a alegria no coração, os esperavam na sua chegada.

Esta manifestação teria attingido outra importancia se, modestamente, o sr. Antonio Praia se não tivesse esquivado aos detalhes da viagem que nós ha tanto tempo solicitavamos, na esperanza de irmos esperal-os a Santarem, acompanhando-os no seu regresso á capital.

A homenagem sincera e desinteressada que desejavamos prestar-lhe foi assim prejudicada, e a expressão do sentimento de respeito e consideração pelo arrojo e coragem de que deu sobejas provas, que nós queriamos testemunhar-lhe, não poude exteriorisar-se.

O *Tiro e Sport* poude apenas obter, não sem custo, a photographia que hoje tem a honra de publicar em *hors-texte*, e os dois clichés colhidos apressadamente á sua chegada ao Campo Grande no dia 23 do corrente, data que naturalmente marcará uma epocha nas epemerides do automobilismo em Portugal.



Em dois traços

Formosa, distinta e elegante são tres predicatos que raras vezes se casam e harmonisam numa só pessoa.

E, todos elles, sem esforço, ella, conseguiu reunir em si no mais alto



A SR.ª D. MARIA THEREZA DE LENCASTRE MORAES DE ALMEIDA
(Cliché Vidal & Fonseca)

grau de perfeição humana.....

Assim no meio da nossa primeira sociedade, a sua graciosa figurinha, fresca e radiante, consegue destacar-se, cheia de graça e de brilho, envolta na luz suavissima que docemente se evolva do seu amantissimo coração de Filha, Esposa e Mãe.

VICENTIVS.



Em fóco:

Ao ve-lo desempenado e loiro—duridoso e estygmatisado já por algumas brancas irreverentes—a lapella eternamente florida e o chapéu alto religiosamente brunido, o monoculo em riste, ninguém dirá, que allí vae um toureiro platonico que nunca poisou a cambio um par de bandarilhas nem deixou á garupa um rojão castigador, e no emtanto elle foi um bom forçado e director do club Tauromachico, aonde a rapaziada o appellida espaventosamente de «O Maioral do dia».

Sempre alegre, o eterno riso flamejando nos labios elle apparece em toda a parte, dirige cotillions e organisa festas d'elegancia, marca quadrilhas com o mesmo brilho que promove uma tourada.



JOAO FLETCHER

(Cliché J. Novaes)

Pelo seu caracter e por tudo isto — elle é incontes tavelmente o maioral..... — perdão — uma figura em evidencia na nossa primeira sociedade.

SILVIO.



ACTUALIDADES

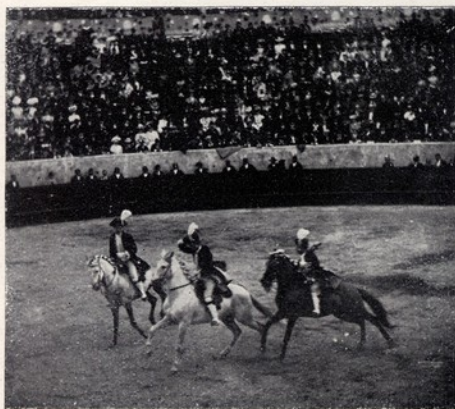
VARIEDADES

CRONICA

Não sei porquê, mas esta palavra foi-me sempre antipathica.

Talvez devido á grande aversão que sempre tive aos amphibios, ou antes, pelo embaraço em que ella me mete bimensalmente, talvez.

E' verdade que n'esta quinzena os assumptos abun-



JOGO DA ROZA

Festa offerecida aos congressistas em Villa Franca de Xira

Cliché Tiro e Sport

dam; logo, por essa circumstancia, só a difficuldade na escolha poderia embaraçar-me.

Decididamente é a amphibiologia da palavra que me faz *biscar*, como diria um bom marselhez.

Curioso de conhecer a sabia opinião dos abalisados escriptores do paiz que nos fornece as modas e... as ideias, acabo de consultar, em espirito, tres dos mais famigerados publicistas parisienses sobre a verdadeira interpretação ou mais logica applicação da palavra *Chronica*.

Gip, a inimitavel e insubstituível escarpeladora dos costumes e das *chronicas* tradições, diz-me:

«Essa torpe palavra tem duas naturezas. Como substantivo serve de mascara á bisbilhotice. Como adjectivo pode empregar-se com propriedade para classificar, por exemplo, a mania piegas dos *snoobs* sentimentalistas que, não obstante saberem ter o bom Deus expirado, para resuscitar tres dias depois, ha perto de dois mil annos, ainda hoje, em epochas calculadamente marcadas pelos calendarios, envergam a casaca preta e ostentam gravata da mesma cor em signal de lucto.

Lucto por quem? Pelo Senhor que morreu, ou pelo Deus que resurgiu? Se a ultima lei, como é da praxe, revoga sempre a lei passada, a morte de Nosso Senhor de-

veria ter ficado sem effeito. Deve ser então pela Sua resurreição».

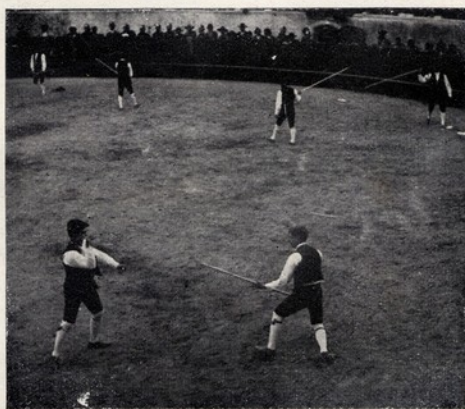
E, parodiando o nosso velho adagio — Lagrimas com pão, passageiras são — nós acrescentaremos: vão condimentando as ditas lagrimas com amendoas para lhes serem ainda menos amargas. Effeitos do progresso!

Severina, a veridica defensora da humanidade que sofre, a penna dedicada a todas as causas nobres e justas, responde-me:

«*Chronica* é a vaidade dos grandes e dos poderosos da terra, que se obstinam a prolongar o reino da ignorancia e da corrupção. Se todos se compenstrassem bem da sua posição e dos seus deveres as coisas caminhariam um pouco melhor; se todos contribuissem voluntariamente para o bem geral as nacões avançariam em riqueza, em conhecimentos e em felicidade pela propria virtude dos esforços individuaes e collectivos dirigidos sempre para os mesmos fins ainda que em esferas diferentes.

Infelizmente todos esquecem esse dever de humanidade, o verdadeiro, senão o unico, de fortalecer o seu bem-estar, contribuindo ao mesmo tempo para o bem-estar dos outros.

Visto que, mais cedo ou mais tarde, todos nós devemos morrer, esforçamo-nos pois, pelo menos, a completar a nossa tarefa, a gozar da nossa felicidade, tornando-nos uteis n'este assaz curto periodo de vida que nos concede o mysterioso poder que nos dirige. Circunscrevendo o circulo vicioso da nossa ambição amplifiaremos a esphera de nossas meritorias acções».



JOGO DE PAU

Festa offerecida aos congressistas em Villa Franca de Xira

Cliché Tiro e Sport

Juliette Adam, a circumspecta e perspicaz intellectualidade que faz escola e creou proselitos, ajunta:

«A *chronica*, para nós, representa um precioso *recueil* de acções, caracteres, observações, anecdotas caracteristicas e instructivas, que não podem ferir ninguem, pois que

devem ser escriptas com a previdente intensão, não de designar ou pintar tal ou tal individuo, mas de estudar, de descrever e de representar, sob todas as fórmãs, o homem



Grupo dos cavalleiros que tomaram parte no jogo da roza na festa offercida aos congressistas em Villa Franca de Xira — O professor João Gagliardi e os seus discipulos Casimiro Macieira, Pedro Macieira, Marianno Soares, Pereira de Lima, Augusto Vaz Monteiro e Antonio de Vasconcellos.

em geral e as coisas em particular, tomadas em todas as classes da sociedade e em todas as posições, nas evoluções successivas da natureza e mesmo da politica, causa primordial de todas as revoluções».

Acceptando a interpretação de *Gip* afivelamos, pois, a mascara e bisbilhotemos um pouco.

*

O tempo parece correr prospero para congressos e conferencias.

Depois dos brilhantes resultados obtidos na tão celebrada conferencia de Algeciras, onde, durante trinta e tres dias e quasi tres horas, se debateram os mais desencontrados interesses para se chegar á conclusão de que, *Abrantes*, era ainda o melhor local para se estabelecer o *quar-*



Grupo de bandarilheiros que tomaram parte na tourada offercida aos congressistas em Villa Franca de Xira — Henrique Freire, Paulo David, Matheus Amaro, Eduardo Perestrello.

Clichés Tiro e Sport

tel general marroquino, e que a fiscalisação das costas devia, por direito ou de força, ser exercida pelos principais interessados, outros sabios, vindo de todas as partes do globo, assentaram os seus arraiaes entre nós e tratam de resolver o intrincado problema da vida e da morte.

Ha quinze annos que estas reuniões se realisam e o demonio do X parece fazer-lhes a pirraça de cada vez se envolver mais no opaco lençol da duvida e da impotencia.

Attendamos com paciencia a sabia palavra dos doutos congressistas para que os nossos commentarios não sejam intempestivos e importunos.

O que se não faz em dia de Santa Maria, far-se-ha em outro dia.

Talvez para o anno, novas paragens e novos contingentes, sejam mais inspiradores e o problema fique resolvido.

*

A commissão do Congresso tem-se elevado á verdadeira altura das circumstancias.

O passeio e tourada de Villa Franca, foi sem duvida um dos mais interessantes numeros do programma.

A viagem rio acima deve ter deslumbrado os



Grupo de moços de forcado que tomaram parte na tourada offercida aos congressistas em Villa Franca de Xira — Luiz Pimentel, Estevão Pimentel, Cesar de Mello, José de Sousa Prego, Carlos Braga, D. Sebastião Telles da Gama, Carlos Avellar Pereira e Carvalho Ribeiro.

nossos illustres hospedes pela feerica paisagem que se lhes desenrolava constantemente á vista. A alguns ouvimos nós repetir que era superior em cambiantes bellezas á *Corne d'Or* do oriental paiz dos sultões.

A gentileza da commissão do Congresso teve até a previdencia de, durante o trajecto, fazer distribuir um bem fornecido *lunch* a seus numerosos convidados, que constava de: pasteis, pãesinhos com fiambre e vinho de Bucellas, tudo em lindo estojo, onde não faltava o competente copo e guardanapo.

Em Villa Franca o acolhimento não podia ser mais cordial. O aspecto da praça, em todo o seu conjunto, era deslumbrante. Amadores curiosos e os proprios cornupestos parecia terem-se combinado entre si para completarem o brilhantismo d'esta festa. As villafranquistas, de inextinguivel belleza, foram tambem inexcediveis em amabilidade, distribuindo a esmo flores e laranjas.

Completaram este memoravel festival, bem executados exercicios de jogo de pau e as evoluções elegantes do jogo da rosa, em que se distinguiram alguns membros do Real Gymnasio Club e alumnos da Escola Academica.

Tristíssima coincidência.

No dia da abertura do scientifico congresso, o mesmo jornal que em letras garrafas e empastadas pomposamente o annunciava no alto da sua primeira pagina, noticiava tambem no alto da segunda o falecimento d'uma infeliz senhora, morrendo ao desamparo e na maior miseria.

No entanto, esta Senhora, á força de trabalho e intelligencia, arrastando-se até aos trinta annos pelos bancos da Escola Medica, tinha conquistado o diploma de doutor e, como se vê, conquistou agora a indiferença de seus numerosos collegas, que consentiram á Santa Casa da Misericórdia a esmola d'uma mortalha para a infeliz desprotegida da sorte.

Aposto em como nenhum dos congressistas que n'este momento tão pressurosos correm de Lisboa para Cintra, de Cintra para Villa Franca e de Villa Franca para qualquer outro ponto onde os chame uma *garden party* ou um *five o'clock tea* se não lembrarão, não digo de ir lançar-lhe uma flôr sobre a sepultura, nem uma oração pela sua memoria, mas ao menos um compadecido olhar sobre a cruz que annuncia a sua redempção.

*

Vraiment reussie la garden party das Necessidades. Posso affiançar-vos que ne-



Um aspecto das bancadas na tourada offerecida aos congressistas em Villa Franca de Xira

Cliché Tiro e Sport

nhuma necessidade ali se fez sentir durante a celebrada tarde do dia 24: um festim real em toda a accepção da palavra:

Croquettes
Mortadella et Salami
Sandwiches
Petit Pâtés
Filet de bœuf à la Russe
Jambon et Langue Écarlate
Mayonnaise de Langouste
Brioches et Savarins
Glaces

e, sobre tudo, grande porção de *sauce d'appétit!*

Numerosissima e escolhida assistencia. Alguns congressistas, em honra de quem foi dada a festa, muitos officiaes militares e civis, e toda a côrte, sem excepção do nobre Marquez de Soveral e do sr. Jayme Arthur da Costa Pinto.



Grupo dos jogadores de pau que tomaram parte na festa offerecida aos congressistas em Villa Franca de Xira — O professor Arthur dos Santos e seus discipulos Dario Cannas, João Carlos do Nascimento, João Capistrano, Francisco Costa, João Rodrigues Junior, Alfredo Fletcher de Figueiredo, José Carlos dos Martyres e José Pontes.

Cliché Tiro e Sport

Ainda assim, apesar da enorme abundancia de virtualhas e peças de *confiserie* dignas de redoma para ornar *étagères* de grande salão aristocratico, parece ter havido descontentes.

Alguem ouvimos nós lastimar-se por não encontrar bolos secos, finos, para levar para os petizes.

Outros, á falta de bolos secos creio que se contentaram em levar algumas colheres de prata, como recordação talvez.

Nós é que, em virtude da triple muralha chinesa constantemente erguida deante do bem fornecido buffet, não podemos informar os nossos cinco ou seis mil leitores se o *jambon* de York era bem cu mal curado, se estava enosso ou *salgado*.

Tenham paciencia; se forem contribuintes do Estado mais cedo ou mais tarde virão a sabel-o por experiencia propria.

FLAVIO.

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38

Telephone n.º 1231

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

Medalhões artisticos

JOÃO POSSOLO

O velho casarão da Carreirinha do Socorro, onde Luiz Monero o estabeleceu Gymnasio Club, ou como quem diz, onde nasceu o Real Gymnasio Club Portuguez, serviu antes d'isso a uma loja maçonica. Parece que o habito das iniciações maçonicas deixou raizes na casa, pois para fazer parte d'esse saudoso grupo que iniciou e radicou a educação physica entre nós, soffria-se tambem uma especie de iniciação. Uma ou duas *partidas* que faziam ao neophyto, dava logo a entender se elle era ou não *pelludo*. Se o era, ou tinha que perder o *pello* á custa de novas *partidas* e então ficava, ou continuava a *dar sorte* e ia-se embora, o que raras vezes succedia, porque as *partidas* nunca tinham caracter offensivo.

Fazia então parte do grupo que assiduamente frequentava o Club, um pequenote vivo e azougado, que era por assim dizer a thesoura da casa, pois sempre se encarregava de *cortar o pello aos peludos* á custa de boas *partidas*. Esse rapaz era o Joãozinho ou melhor o João Possollo.

Sempre vivo e alegre, gosando da sympathia de todos, não podia deixar de ser dominado pela paixão da gymnastica que então predominava, e começou a dedicar-se aos exercicios que mais se coadunavam com o seu physico e idade.

Se a memoria nos não falla, começou por fazer equilibrios em trapezio.

O seu genio alegre e buliçoso nunca se turvava, e alguns castigos isto nos custou na Escola Academica, quando eramos *caçados* a rir das *partidas* do João ou a ajuda-lo em alguma.

A paixão pelo Sport, adquirida em taes circumstancias, não podia deixar de se desenvolver á medida que o proprio Sport se desenvolvia, e assim o vimos dedicar-se á velocipedia, ao remo, ao criket e a tudo que vinha apparecendo d'este genero, sempre com exito.

No que principalmente predominou foi na alta gymnastica, — accetemos a locução, — e afoitamente se pode dizer que nenhum amator portuguez o excedeu nem mesmo o igualou.

Nas triples barras, o apparelho mais difficil e perigoso, á verdadeira pedra de toque do gymnasta, conseguiu João Possolo um trabalho cujo brilho não era empanado pelas maiores notabilidades artisticas da epoca.

Em vôos, saltos em trampolim, saltos em argollas e mui-

tos outros exercicios alcançou Possolo sempre a primazia.

No concurso de Badajoz, onde foi representar o Real Gymnasio Club Portuguez, não apanhou mais primeiros premios porque a elles não concorreu.

Estas aptidões especiaes deviam fatalmente levá-lo ao ensino da gymnastica, tanto mais que o seu genio e educação difficilmente o deixavam aclimatar-se ao sedentarismo da Caixa Geral dos Depositos onde estava empregado.

Foi professor no Real Gymnasio, no Corpo dos Bombeiros Municipaes e em varias escolas, até que factos imprevistos, e o desejo de consolidar um futuro, o arrastaram para S. Thomé, dedicando-se á agricultura. A sorte e a saude não acompanharam as suas aspirações, e d'ahi o ter regressado ha perto de dois annos

a Portugal, debilitado pelo impaludismo, mas sempre dedicado ao trabalho e confiante no futuro.

Sempre attrahido pela gymnastica, dedicou-se a estudar a evolução da educação physica nos ultimos tempos, e eil-o de novo a leccionar. Luiz Monteiro, seu amigo desde pequeno, collocou-o a seu lado na Escola Academica e Collegio Arriaga, e o Real Gymnasio Club Portuguez entregou-lhe no principio da epoca actual algumas das suas classes educativas.

Com a nova lei sobre a educação physica foi Possolo chamado a ensinar a gymnastica no lyceu de Lisboa, premiando-se assim o seu merito e longos serviços prestados a esta causa.

E' tambem actualmente professor no Atheneu Commercial.

Possolo para não perder o habito, tem-se dedicado de vez em quando a fazer algumas das antigas *bichinhas*, que tantas vezes enthusiasmaram o publico que acorria ás festas do Real Gymnasio, e facilmente conseguiu compor um numero de vôos de primeira ordem. Pena foi que no ultimo sarau realisado, as malditas febres, sobrevividas nas ves-

peras e complicadas com um ataque de grippe, o extenuassem por completo, e por forma que só uma enorme dedicação ao compromisso tomado levaria um homem a ir n'aquelle estado executar em publico um trabalho tão arriscado.

Oxalá lhe volte breve o antigo vigor, e que o meio hoje mais facil em comprehender as vantagens da Educação Physica, lhe aproveite as muitas faculdades e conhecimentos praticos para o ensino da gymnastica elemental.



JOÃO POSSOLO

Cliché Cardoso & Correia



O nosso concurso plebiscito

O que é sport? O que é um sportsman?

Damos hoje publicidade, a uma das mais bellas respostas ao nosso plebiscito; a de Pseudo-Pseudo.

Entre *educação physica* e *sport* ha alguma differença!

Sport é uma palavra ingleza que tem traducção entre nós por: *jogo, exercicio, divertimento*. Consequentemente, se a *educação physica* consiste no desenvolvimento harmonico de todo o organismo pelos exercicios combinados de forma a entrarem em accção todas as partes organicas do corpo humano, (1) e desde que o *sport* é um jogo, um exercicio limitado a prescriptos e definidos orgãos e musculos, (2) o *sport* é parte integrante da *educação physica* e só muitos *sports*, conveniente e criteriosamente reunidos, satisfarão ás condições e ás mais geraes regras de uma boa e salutar *educação physica*.

Assim o *sport* o que é em essencia?

E' cada exercicio de per si; é cada jogo em separado.

O cyclismo, a caça, a equitação, a esgrima, o jogo de pau, a natação, a nautica, (3) etc., etc. são cada um de per si *um sport* e ainda no seu papel cada qual influencia determinadas zonas do corpo humano, desenvolvendo-as em detrimento de todas as outras, quando estas por exercicios tambem adequados, não saibam ou não possam com a sua massa reagir contra o desenvolvimento de faculdades potenciaes (4) que se exgotam em favor das mais fortes ou antes das mais desenvolvidas.

Mas, desde que nem um só exercicio (ou jogo) separadamente gosa da propriedade de desenvolver em maior grau de harmonia e compensação (5) todo o organismo do individuo e sejam necessarios diversos e variados exercicios para que esse desenvolvimento se leve a effeito, o mais harmonico e productivamente possivel para esse mesmo organismo; unicamente aquelle que uma mais numerosa lista de *sports* (jogos, exercicios) executar e mais criteriosa, methodica e gradualmente os executar, esse será o que melhor prevê o fim principal da *educação physica* e de tal sorte aquelle que mais *sports* «usar» será o que com mais propriedade terá jús ao titulo de *sportsman*.

Como porém, ainda para a execução de todos estes exercicios são necessarios instrumentos ou meios (6) adequados, em ultima analyse o verdadeiro *sportsman*, será não tão somente aquelle que satisfizer ás condições atraz exaradas (necessarias e indispensaveis) como, conjuntamente, o que, possuindo esses meios ou instrumentos, lhe dedique os seus cuidados e com elles dispense em proporções com as exigencias de occasião o seu dinheiro e o seu estudo, interessando-se ao mesmo tempo com os progressos obtidos pessoalmente, no progresso geral de cade um dos *sports* em separado e na reunião de todos elles em conjuncto, formando a *educação physica* propriamente dita.

*
*
*

E consentaneamente com o espaço concedido, (uma das clausulas do concurso), sendo impossivel no limite de uma columna citar auctores, recordar festas, accumular asserções, ahi deixo exaradas, despretenciosas, mas sufficiente e conscienciosamente a synthese das idéas que dão resposta—em meu invaloroso parecer—às perguntas formuladas.

PSEUDO-PSEUDO.

(1) Segundo G. Dumeny.

(2) exemplo: o cyclista apresenta em geral, as coxas, pernas e junção do pé com a perna bastante desenvolvidas; o remador, o braço e alguns musculos do thorax que entram continuamente em accção; e assim tantos outros exemplos flagrantés.

(3) Occorre aqui uma explicação: então um *concurso* uma corrida de bicycleta, etc.) será em boa verdade uma affirmação de *qualidades sportivas* ou o que tanto vale o vencedor *d'esses concursos* será o *sportsman*? Não O individuo aqui tendo a um fim ultimo de classificação e, para o conseguir, obriga-se a um esforço superior; e o bom *educador physico* (que, como veremos, é o verdadeiro *sportsman*) não deve forçar por modo algum o seu organismo a cumprir um trabalho superior ao seu proprio poder, porque, de tal sorte, perde a tonalidade quando elle teve em mira exactamente o contrario: o adquirir-la.

(4) De força, de energia.

(5) Primordial lei da *educação physica*.

(6) Para a caça, as boas matilhas, as espingardas aperfeiçoadas, cuidando do ensino d'aquellas, co-dependencia das mais modernas regras e leis; para a equitação, os bons cavallos; etc., etc....

BILHARES

Garnecidos da celebre tabella americana

Monarch

extra rapida e accessorios de 1.ª ordem

Salão de Jogos

48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone n.º 1231

CARTAS DO ESTRANGEIRO

Foot-ball em Berlim

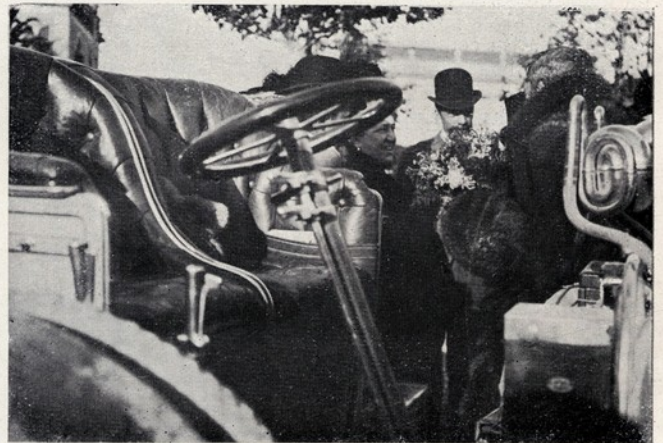
Pode dizer-se que é o foot-ball d'entre todos os sports o que maior desenvolvimento tem conseguido na Allemanha. Do norte ao sul d'este grande imperio ha centenas de associações de *foot-ball* es-palhadas por todas as cidades e villas, contando, segundo uma estatistica recente, um total mais de 100:000 socios.

De todos os *matches* os que mais interesse e enthusiasmo despertam no publico são, como é natural, os internacionaes.

A cidade de Berlim teve agora occasião de assistir a 3 jogos internacionaes de grande importancia: no dia 13 jogou o «Slavia» de Praga contra o «Victoria» de Berlim; no dia 14 era o «Corinthian» de Londres contra o «Germania» (Berlim); finalmente a 16 batia-se o mesmo «Corinthian» contra o «Victoria» de Hamburgo.

O «Slavia» é, depois do «Boldklub» de Copenhague, o melhor *team* de *foot-ball* no continente; «Corinthian» o melhor *team* de amadores em Inglaterra. Estes dois nomes universalmente conhecidos bastaram para chamar ao campo de Tempelhof, nos arredores de Berlim, alguns milhares de pessoas.

O primeiro dos jogos realisou-se na sexta feira de Paixão e, depois de uma lucta renhidissima, venceu-o o «Slavia» por 7 *goals* para 2. Não pode dizer-se que o resultado tenha sido lisongeiro para os



A Sra.ª Duqueza de Palmella dando um lindo bouquet de flores ao Sr. Antonio P.ªia na occasião da sua chegada ao Campo Grande

(Cliché Tiro e Sport)

berlinese; outros clubs allemães tem conseguido resultados bastante mais vantajosos entre os quaes me occorrem o do «Mittweidaer Ballspiel Club» que contra o mesmo *team* do «Slavia» apenas perdeu 3:5 e o do «Wacker» de Leipzig que perdeu 2:6.

No dia seguinte ás 4 horas da tarde principiou, sob um sol abradador, o jogo «Corinthian» — «Germania».

Desde o principio do jogo se poud reconhecera a superioridade dos inglezes sobre os allemães que pouca tactica mostraram e se fatigaram depressa, conseguindo assim os inglezes sem o menor esforço sair do campo victoriosos por 11:0.

Este resultado, como é natural, chamou no dia 16 uma concorrência muito maior ao campo de Tempelhof. O jogo principiou tambem ás 4 horas e, como o antecedente, com um tempo magnifico de verão.

O club de *foot ball* «Victoria» de Hamburgo a quem cabia d'esta vez a honra de bater-se com o celebre *team* inglez, demonstrou logo no começo do jogo uma grande superioridade em technica e rapidez ao «Germania» que dois dias antes perdera 0:11. Tudo fazia prever que o resultado d'esta vez seria menos deprimente para a Allemanha.

Que o adversario era mais forte que o antecedente bem o comprehendaram os inglezes e por isso empregaram n'este jogo muito mais energia e tactica do que dois dias antes. Foi assim que conseguiram metter 12 *goals* contra 1 dos seus contrarios.

O publico nos dois jogos, e muito principalmente n'este ultimo, mostrou-se muito ignorante das regras do jogo e foi, — levado pelo odio politico, — de uma parcialidade inconveniente, incompativel com todas as regras de hospitalidade.

Entre os jogadores inglezes são dignos de menção especial: Page, Hunt, Wright, Day, Corbett e Forster.

Tres jogos e tres grandes derrotas para os allemães; o que seria se os inglezes não se vissem obrigados a substituir 4 jogadores que lhes faltavam por outros de menos valor?

G. C.



D. AMELIA, **O Duello** — GYMNASIO, **Em boa hora o diga** — PRINCIPE REAL, **Mercurio** — FOLIES BERGERES
CAMPO ATHLETICO PORTUGUEZ — VELODROMO — COLYSEO

Não se pode dizer com segurança de acerto que o D. Amelia fechou com chave de ouro a sua epocha de theatro. De Henri Lavedan, litterato, dramaturgo e academico francez, foi traduzida em bom portuguez, pelo sr. A. de Paiva, a peça *O Duello*. Primorosamente representada por Lucilia, Azevedo, Carlos d'Oliveira e Augusto Rosa, a peça vem dar-nos um novo aspecto e solução ao problema do casamento — a morte do marido por agentes de infecção e o triumpho dos amantes com intervenção religiosa.



A actriz Amelia Pereira

Cliché Cardoso & Correia

delle tinham. Pobre D. Amelia, como fechou triste e mais ainda do que um cardo de montanha.

O Gymnasio aproveitou o *Em boa hora o diga* de Gervasio Lobato para exhibições scenicas do Valle, das vallinhas e valletas que ha por lá alguns que nem rego dão. Logo ao subir o panno n'aquelle primeiro acto, armado em loja de modas, que o auctor legou aos seus freguezes como um mono de fanqueiro, insipido e desbotado, ressaltam umas figurinhas de caixeiro, por entre as quaes o Cardoso é flagrante, gordo e rubicundo e o Valle é jocoso como sempre, primeiro e só no jogo physionomico.

Nem tudo porém são espinhos ou aculeos de rosa, sem allusão á actriz Roza d'Andrade que não espetou a arte, nem tão pouco o actor Machado com os golpes do seu nome; nas cercanias de vallinhas e valletas ainda floresce o Alegrim, como Jesuina e Barbara são flores de primicias. Vegetam as tres manas, Judith, Dina e Thyrsé, como papoilas vivas em fundo de escalracho e o Baldaque é chrysanthemo ou novel actor das elegancias, como lhe dizem á guiza de lisonja no Suisso, no Martinho e *Cabaret*. E creio que o jardim pode ser encer-

rado a menos que o canteiro do Valle tenha algum logar em vacatura; em boa hora o diga para dar um pulinho de cadeira.

Dado o esplendido successo polychromatico que a Venus alcançou nos cupidos olhares dos gostosos de belleza plastica alguem se lembrou de parodiá-la com arrebiques e ultrages de guarda-roupa e luminarias.

Para não fallar em scenographia especialmente cuidada, com allgus paralelos e analogias, tambem, em que Eduardo Reis empenhou trabalhos sem garantia de maior, ou no trabalho de Amelia Pereira que se não passa por vivo azougue pode comtudo ser um rutilo sal de mercurio, o resto merece a menção honrosa de nem sequer ter a



O ACTOR JOSÉ BALDAQUE
No papel em que debutou no Gymnasio na peça
«Advogado do Diabo»

Cliché Cardoso & Correia

Foi a 14 do corrente que o Colyseo, limpo do pó da noite dos cavallinhos, embelezado com um ou outro melhoramento, reabriu as suas portas para a serie de *serões de opera* que ha annos a esta parte, tanta nomeada teem acarretado áquella bella casa de espectaculos, e tão boa fama e deferentes referencias para a Empresa que ora traz de arrendamento o circo das Portas de Santo Antão.

Ainda, como nos annos anteriores, o cartaz reclamou a opera de Verdi *Aida*, e a enchente foi, — pela linguagem de bastidores — *á cunha*. Se a leitura do escolhido elenco, apresentado dias antes nos jornaes da capital, despertára até ao maximo a curiosidade dos amantes da Sublime Arte, e os embasbacára até levar a prevêr um tudo nada de desconfiança por tanto bom nome de artista ali estampado, natu-



LUIZA MUSKATE
Artista de Zarzuela

ralmente pelas despezas a que obriga uma tal selecção, a primeira noite de opera no Colyseo, foi uma prova completa dos bons merecimentos dos artistas, dada como garantia aos que falta apresentar, e ainda á maneira de servir de amostra aos que a agencia adjectivou com as notas criticas das revistas estrangeiras da especialidade, essa preparando-lhes, a esses, a attenção que merecem, a critica levantada que reclamam pelo seu talento.

Na *Aida* apresentaram-se na primeira noite as sig.^{as} Amalia de Roma e Alice Cucini, respectivamente a protagonista e *Amueris*

A sig.^a de Roma que possui uma figura elegante e uma voz de registo grave não muito volumosa a que naturalmente se veem adaptar melhor as operas como a *Tosca*, por exemplo, apezár de ter só um ensaio, conseguiu contentar a platéa, merecendo com justiça os fartos applausos com que foi victoriada.

A sig.^a Cucini, uma mulher muito gentil, possuindo uma bella voz de contralto, fez com muita propriedade a parte que lhe coube.

O tenor Carlos d'Albany e o basso Seson cantaram com consciencia as partes de *Radamés* e *Ramplús* respectivamente. Da parte de *Amonasro*, encarregou-se o barytono G. Pacini, que pela sua figura, voz potente e bem moldada, nos deu uma bella interpretação d'esta fatigante personagem da opera.

Foi com esta mesma partitura e com os mesmos interpretes á excepção da sig.^a de Roma, que a sig.^a Celestina Boninsegua, se apresentou ao publico de Lisboa.

A sig.^a Boninsegua, é das figuras que a Critica reconhece como primicias nos palcos lyricos, e que se devem ouvir—porque o merecem—como notabilidades authenticas. A sua voz educada consciencia-

samente na melhor escola, assombra pelo grau de maleabilidade que possui e em que vae fazer maior valôr a correctea orientação de estudo, e o seu talento proprio que a guia, accrescentado pelo processo da arte, accentuação dramatica e estilo de canto.

...Para estreia da sig.^a Guisepina Sins, representou-se o *Barbeiro* de Rossini, no primeiro serão da moda.

Esta cantora que allia á gentileza propria, ao rosto insinuante e sympathico, uma muito apreciavel voz de soprano ligeiro deu-nos uma Rosina engraçada, sabendo captar as attentões e os applausos com justiça. Desde a *cavatina* do 1.^o acto «Una voce poco fá», á *caballeta* e ao duo com o barytono, no 2.^o acto, e ate á scena da lição em que cantou as variações de Proch, a donairoisa diva fez-se applaudir, e o que vale mais, fez-se agradar.

No conde Almaviva, o tenor Ceccarelli que possui uma voz não muito extensa, mas educada; no Figaro o barytono Giovacchini; no D. Basilio o nosso conhecido e já celebre basso Masini Pieralli; e no D. Bartolo o basso-comico Carbonetti, concorreram para o harmonico do conjunto.

...A *Lucia* serviu para segunda apresentação da sig.^a Sins que confirmou as boas impressões que da sua primeira noite tinha deixado á platéa.

Desde a *sortita* do 2.^o quadro (1.^o acto) que cantou com muita felicidade no duo com o tenor, no *andante* e na *caballeta*, e no 1.^o quadro do 2.^o acto com o barytono, a sympathica soprano ligeiro fez-se applaudir notadamente, como ainda no *rondó*.

Apresentou-se n'este serão o barytono Cabello (Emilio) que pelo seu muito valor, estudo e consciencia, vae já em trez temporadas se tem sabido impor ás platéas d'esta casa, não desmerecendo ainda d'esta vez dos fóros alcançados.

O tenor Ceccarelli, mostrou-se mais artista, porquanto no *Barbeiro*, que não é *spartito* onde brilha o tenor conquanto agradasse, não prehenheu por completo o seu fim.

Na scena da maldição do 2.^o acto, e no *concertante*, assim como na scena ultima do 4.^o acto, Ceccarelli mostrou quanto pôde fazer, com boa disposição e vontade.

...Para apresentação d'uma artista portugueza D. Maria Judice da Costa, alegrou-se o cartaz com a *Gioconda* de Ponchielli; e a artista apesar de portugueza fez-se applaudir delirantemente por portuguezes. Ainda que mais não houvesse, já aqui caberia a affirmacia de que em D. Maria Costa conta o nosso resumido meio artistico uma das suas glorias, um dos seus ornamentos. Mas ha mais; todo o desempenho da *Gioconda*—que o nosso publico tanto distingue e estima—foi pela distincta cantora, esplendido!

Possue uma voz clara e bem timbrada, extensa, de volume no registo grave, de segurança no registo agudo, e para mais sabe cantar, tendo estylo e pureza de articulação. Ha para extranhar que a noite de 18 do corrente fosse no Colyseu de alegre festa?

Victoriou-se uma artista, e uma artista que é portugueza como nós, que nasceu na nossa terra, que deu os primeiros passos na Vida da Arte nos nossos Conservatorios, com mestres nossos!

Dos pontos principaes da opera que mais se distinguiram pela execução notamos: essa pagina admiravel do *suicidio*, e a *valsas* do final com Barnabé; bem como os duos com Laura e Enzo.

No *concertante* do 3.^o acto disse soberbamente a phrase «*Il mio corpo l'abandono.*»

E, a cantora completou-a a actriz nas scenas dramaticas com todo o colorido, nas scenas amoraveis com todo o enleio e animo.

A *Laura* foi a sig.^a Cloé Marchesini, que o nosso publico já conhece e admira das epocas transactas. Cantou com muita consciencia toda a partitura, sabendo fazer-se notar, especialmente, na *preguera*, no duo do 3.^o acto com o basso, e no duetto do 2.^o, com o soprano «*L'amo como il fulgôr del creato.*»

O tenor Ceccarelli foi feliz na parte de Enzo. A canção «*Cielo e mare*» e assim o duetto com o barytono, foram coroados de applausos. O barytono Paccini, na escabrosa parte de Barnabé, mais uma vez se evidenciou como artista de folego, sendo de notar a maneira como acompanhou o duo com o tenor, e disse a *barcarolla* do 2.^o acto.

O basso Masini Pieralli, venceu no *Alvise*, como estudioso e cheio de consciencia, as responsabilidades do 3.^o acto, sendo muito calorosamente applaudido ao terminar a aria d'este acto.

Na *Cega* debutou a sig.^a Lucci. Esta parte que é menos importante que a de Laura, mas mais artistica, teve na debutante um desempenho cheio de boa vontade.

Os bailados, admiravelmente bem ensaiados (o que já se tinha notado na *Aida*) demonstrando bem quanto a distincta maestra de baile sig.^a Matilde Guerra sabe de coreographia e pôde ensaiar.

Estreiu-se a primeira bailarina Ernestina Bossi, um typo esguio e gentil de mulher, que dança bem e tem no olhar um folgôr estranho de sonho que nos arrebatava... entretém.

E feita assim a nossa primeira resenha dos *serões de opera* no Colyseu, resta-nos fallar do maestro (director de orchestra) o sig.^o Raffaele Bracale.

Amigo intimo de Wagner, Verdi e Gounod, hoje ainda de Paccini e Franchetti, pelo seu muito saber e arte, por elles foi, e dos que vivem, é muito considerado.

Italiano de nascença, terminado que foi o seu curso, dedicou-se á regencia de orchestra no que tem sido applaudido não só na Alemanha (primeiro paiz que visitou como tal) como em Italia, Monte Carlo, Russia e nas duas Americas.

Da regencia das operas em que o temos já visto resalta a maneira cheia de saber como consegue a boa harmonia na orchestra, e como

os claros escuros são ali brilhantemente lançados pela sua habilíssima batuta. Maestro em nome, é verdadeiro maestro em factos.
...Todas as operas teem sido postas em scena com muito luxo e propriedade.

22 — Abril — 906.

C. E. S. J.

As ultimas corridas no velodromo tiveram uma assistencia mais numerosa do que as do inicio, talvez devido aos attractivos de que foram dotadas. Na de 22 d'Abril entrou um automovel guiado pelo Sr. Dr. Tavares de Mello na pista cimentada já percorrida por um outro do Sr. Bellard da Fonseca com a estreita de Messori, e na de 29 d'Abril o litigio entre este afamado corredor e o belga Michels.

Os resultados da duas sessões são os seguintes:

22 d'Abril.

Brassard n.º 4. — *Corrida Scratch internacional, em tres series eliminatorias de 1000 metros, uma Repêchage entre os não classificados nas series eliminatorias tambem de 1000 metros e um Final de 2000 metros para a qual foram classificados os primeiros de cada serie e o primeiro da Repêchage.*

Premios: a renda diaria de 3000 réis ao vencedor; 12000, 6000 e 3000 réis.

1.ª serie, Michiels; — 2.ª Serie, Antonio Lopes; — 3.ª Serie, Messori; — Repechagê, Charlot. — Final: 1.º Michiels, 2.º Charlot, 3.º Antonio Lopes, 4.º Messori.

Corrida para amadores. — *Em duas series eliminatorias de 1000 metros e uma final de 2000 metros para a qual foram apurados os dois primeiros de cada serie.*

Premios: Medalhas de ouro, prata e cobre.

1.ª série, 1.º Luiz Guimarães, 2.º Rodrigues da Silva. — 2.ª série, 1.º Soares Junior, 2.º Merbert Dias. — Final, 1.º Soares Junior, 2.º Rodrigues da Silva, 3.º Luiz Guimarães.

Record de 5 kilometros. — (15 voltas), na pista cimentada em Automovel Darracq de 20 cavallos pelo Ex.º Sr. Dr. Tavares de Mello, que obsequiosamente se prestou a estabelecer este record, para bater a média alcançada pelo Sr. Bellard da Fonseca, em 5' 16" 2/5.

Corrida nacional. — *N'um scratch de 2000 metros, reservada a profissionais de segunda cathogoria.*

Premios: 5000, 3000 e 2000 réis.

1.º Innocencio Pinto, 2.º J Raposo, 3.º Quartin.

Adelino d'Almeida que chegou em .º lugar foi excluido e multado por cortar a corda a Quartin.

Primes, corrida em 12 voltas de pistas. — Premios: 1000 réis ao primeiro de cada volta, depois da segunda volta de pista, e 5000, 3000 e 2000 réis ao primeiro segundo e terceiro da ultima volta, Vencedores das Primes: 1.º Messori, 2.º, 3.º e 4.º Antonio Lopes, 5.º e 6.º Corda, 7.º Antonio Lopes, 8.º e 9.º Corda, 10.º Antonio Lopes. Ultima volta: 1.º Michels, 2.º Antonio Lopes, 3.º Corda.

Messori desistiu na 4.ª volta. Charlot desistiu na 8.ª volta. Vasques não correu por ter adocido.

Corrida de Motocycllettas, em 30 voltas de pista (10 kilometros), premio 20000 réis.

1.º Innocencio Pinto.

Quartin por avaria da machina não tomou parte.

Corrida de meio-fundo, com treinamento mechanico, em 30 voltas (10 kilometros). Premios: 60000 réis.

1.º Corda, 2.º Charlot.

29 d'Abril.

Match desafio, lançado pelo corredor italiano Messori ao corredor belga Michiels, para disputa do brassard n.º 1, em duas mãos de 1:000 metros.

1.ª mão: 1.º Michiels, 2.º Messori, a dois comprimentos.

Esta prova foi excellentemente disputada. Messori embalou primeiro, Michiels seguiu-o e, no relevê, ultrapasso-o, ganhando por meia recta.

Internacional, corrida sécratch em tres series eliminatorias de 1:000 metros e uma final de 2:000 metros, sendo para esta classificado o primeiro de cada serie.

1.ª série: 1.º Corda, 2.º Neira, 3.º Lopes, 4.º Charlot.

2.ª série: 1.º Michiels, 2.º Couto, a meia roda, 3.º Raposo, 4.º Alberici.

Foi magnifica a corrida de Couto, que aguentou a arrancada de Michiels, indo sobre elle até á meta.

3.ª série: 1.º Messori, 2.º Luciano Pinto, 3.º Vasques.

Final: 1.º Messori, 2.º Corda, 3.º Michiels.

Michiels não poudé embalar. Messori augmentou o treino pouco a pouco, terminando com uma boa «ponta final».

Amadores, corrida em duas series de 1:000 metros, sendo a victoria contada por addicção de pontos:

1.ª série: 1.º Francisco Cordeiro, 2.º Carlos Lopes, 3.º Soares Junior, 4.º Luiz Guimarães.

Soares fez uma corrida má, só arrancando quando os competidores levavam uns 10 metros de avanço.

2.ª serie: 1.º Soares Junior, 2.º Francisco Cordeiro, 3.º Thomaz Lopes, 4.º Luiz Guimarães.

Soares Junior venceu facilmente esta série, mas a victoria, no total, pertenceu a Francisco Cordeiro, que teve 3 pontos, emquanto Soares Junior e Thomaz Lopes tiveram 4, e Luiz Guimarães 8.

Corrida scratch de 1:000 metros, entre corredores portuguezes, primeira prova para selecção do corredor que deve ir aos campeonatos do mundo, em Genebra, por conta da União Velocipedica Portuguesa: 1.º Antonio Lopes, 2.º Couto Junior, 3.º Pedro Vasques.

A corrida foi feita em andamento muito vagaroso, que provocou protestos do publico. Ao toque da campainha, porém, acelerou, indo Vasques á cabeça do pelotão. Aos 200 metros arrancaram, tomando Lopes a primeira posição, que conservou até final, ganhando por meia roda e sendo muito applaudido. Luciano Pinto desistiu por doença.

Record dos 200 metros. Este record que o corredor Soares Junior, que vae pa-sar a profissional, se propoz estabelecer ainda como amador, foi feito em 14" 1/5.

Handicap internacional, n'uma serie de 1:000 metros com seis premios. Este handicap, em que Messori, scratchmen, deu 5 metros de avanço a Michiels, 15 a Charlot e Neira, 36 a Couto, Lopes e Luciano Pinto, 45 a Pedro Vasques, Alberici e Corda, e 80 a Raposo, teve o seguinte resultado: 1.º Corda, 2.º Charlot, 3.º Neira, 4.º Raposo, 5.º Messori e 6.º Alberici.

Record de 5 kilometros em motocycleta Peugeot de 12 cavallos, por Innocencio Pinto: tempo 4'34" 1/2.

Até á 13.ª volta o andamento foi de 74 kilometros á hora. Innocencio Pinto que é um habil *chaffeur*, e como tal cauteloso, viu, á 13.ª volta, que se lhe tinha rompido um dos pneumaticos. Apesar d'isso, porém, proseguiu até final, o que lhe valeu uma ovacão

Devia seguir-se a corrida de meio fundo, em 10 kilometros de percurso, disputada por Neira, Corda, Pinto e Antonio Lopes. Nesta altura, porém, começou a chover, o que impediu a realisação d'esta prova, que, com a pista molhada, se tornaria perigosa para todos que n'ella tomavam parte.



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

A. TELLES & C.^A

120, CHIADO, 122 — LISBOA

71, RUA SÁ DA BANDEIRA, 71
PORTO

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente.



ALTER TRANCOSO

O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS — R. N. do Almada, 50

R. D. DE FIGUEIREDO — L. do Conde Barão. 11



Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Anselmo de Sousa foi toda a sua vida um incansavel propugnador e propagador da *Educação Physica*.

Creando ha uma duzia d'annos esta revista a sua mira era attingir e attrahir as intellectuaes influencias da palavra escripta e da arte illustrada para conseguir os fins ambicionados na sua mente de sonhador d'utopias.

Anselmo de Sousa era um crente com illusões fagueiras. Só muito mais tarde é que elle veio a perceber que o nosso meio intellectual é muito restricto, que, infelizmente, o portuguez quasi não sabe lêr e, se sabe lêr, obstina-se a cerrar os olhos deante d'um livro ou d'um jornal litterario.

Pensou então n'um outro meio de se fazer escutar pelas turbas até ali indifferentes: Fez-se musico, ou por outra, creou, cultivou e educou musicos. E d'esta maneira, sempre no desempenho da sua utopica missão, reuniu por assim dizer, em sua propria casa, todos os ramos de educação — physica e gymnastica, moral e intellectual, — organisando um curso e agremiando distinctos professores que o secundam nos seus louvaveis designios.

A *musica vocal*, dizem os sabios, desenvolve os orgãos da voz, augmenta a força dos pulmões e do peito; a *musica instrumental* acordando no coração os sentimentos de benevolencia e do amor dá aos musculos movimento e vivacidade. Uma e outra adoçam os costumes, embelezam a existencia, reanimam a coragem nos combates e despertam a alegria nas festas.

Domingo passado tivemos mais uma prova d'estas asserções.

O segundo concerto d'este anno foi tão brilhante como o primeiro, e os dois como todos os que nos tem proporcionado.

Se quizessemos seleccionar teriamos difficuldade em fazel-o, pois que, segundo as proporções de cada executante, a idade e o tempo que têm dispensado na pratica da sublime arte, todos foram correctos e verdadeiros na execução dos trechos que lhe foram confiados.

Para que dizer aqui que, por exemplo, a menina Maria Barreto, do 1.º anno, foi um protento na execução da linda *Gavotte* de Hofman se, a menina Elvira, a menina Esther Carinhas, do 2.º anno, ou as meninas Hilda Alves, do 4.º anno e D. Alda Medeiros, do 5.º se collocaram á mesma altura em compatibilidade com a classe que estudam?

Concluimos agradecendo ao sr. Anselmo de Sousa a honra dos seus amaveis convites.

Real Gymnasio Club Portuguez

Tem precedentes o brilhantismo das festas realisadas n'este centro, um dos mais valiosos auxiliares da meritoria propaganda da *Educação physica* que, segundo nos parece, entrou agora na sua principal phase de gestação e proveito.

O festival realisado em 14 do corrente vem comprovar-nos as sympathias adquiridas, e dar rasão aos encomios que toda a imprensa lhe prodigalisa.

Os trabalhos nas argolas, a lucta grego-romana, a esgrima, barras fixas, forças combinadas, athletica, vôos, etc., conquistaram os applausos da assistencia, que era numerosa e escolhida.

O tradicional baile, que precede os exercicios do programma sabiamente elaborado, correu animadissimo até de madrugada.

Agradecemos o amavel convite que a digna direcção nos enviou.

Club Simões Carneiro

As festas d'este Club constituem sempre um acontecimento de que se falla apaixonadamente antes da sua realisação e com saudade depois de realisadas.

Scientes e conscientes d'esta prerogativa os dignos directores d'este importante gremio não commettem o peccado da avareza; antes pelo contrario podiam ser accusados de prodigalidade, se estas festas não tivessem em mira e como elogioso fim, a pratica da Caridade, em uma tão desenvolvida escala, principalmente no que diz respeito aos tres primeiros preceitos das Obras de Misericordia.

Segundo o relatorio de contas distribuido ultimamente vê-se que,

desde 1901 a 1905 tem vestido 65 creanças e dado 280 bodos e 181 esmolas avulso a differentes necessitados.

Agradecemos os amaveis convites que nos foram dirigidos.

União Velocipedica Portugueza

Esta associação resolveu enviar a Génova afim de correr no grande *Campeonato do Mundo* um corredor portuguez.

Para isso vae realisar no Velodromo de Lisboa uma série de provas nas quaes poderão tomar parte os nossos corredores quer de Lisboa quer das provincias, afim de apurar qual o que a expensas da União deverá ir áquella cidade.

Estas provas começam no dia 29 de abril corrente.

Esta resolução da Direcção foi muito bem aceite por todos os seus socios porque representa ella, não só um estímulo para os nossos corredores como ainda mais um motivo para augmentar o valor d'esta associação.

A União Velocipedica realisarã tambem no dia 3 de junho proximo no Velodromo de Lisboa o *Campeonato de Portugal* e em julho as provas de 50 kilometros na estrada do Cartaxo a Sacavem.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

E' raro, na presente epocha, vermos um resultado real e não ficticio em qualquer das empezas que por ahi pullulam como cogumellos em monturo.

Quem teve o bom criterio da escolha foi, entre outros, o nosso amigo e antigo assignante da Figueira da Foz, sr. dr. Antonio Rainha, a quem competiu o premio de um conto de reis no sorteio realisado em 16 do corrente.

Felicitando-o, agradecemos conjuntamente á Equitativa a amabilidade do seu convite para assistirmos ao sorteio das apolices, realisado, como acima se diz, em 16 do corrente.

AQUIDABAN

*Nuvem nefasta — voando
Batida p'la ventama —
Entrou o Tejo cantando
Esta canção d'agonia :*

*Acorda Tejo doirado
Sonho de mil Trovadores!
Desperta berço sagrado
Dos grandes navegadores!*

*Nos altos amortecidos
Ergue-se rubro estandarte...
Ha prantos .. cultos... gemidos...
Lamentos por toda a parte.*

*Dos Paços ás Cathedraes,
Do Céu ao lar do pastor...
Suspiros... gritos e ais,
São eccos da mesma dor.*

*Além na crista da serra
E tão negro o denso véo,
Que entreva a luz da terra
Que radiava do Céu.*

*As estrellas apagadas
Nerrosas .. sem scintillar,
Choram lagrimas salgadas...
Sem a benção do luar...*

*Acorda... canta teus hymnos,
Diçe comigo o Bemdito
Emquanto dobram os sinos,
Nas Torres do Infinito!*

*.....
E o Tejo a soluçar...
Como bom christão que é,
Lá foi rezar para o mar :
Cheio de creença e de fé.*



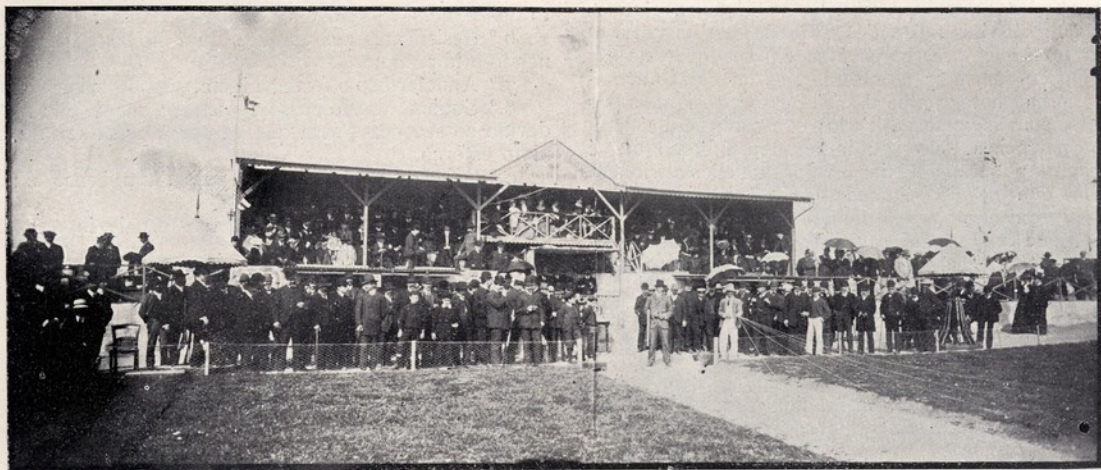
Chronica internacional

A gymnastica atheniense

Ha pouco mais de 17 ou 18 annos ainda os jovens athenienses eram exercitados na *Palestre* (planicie publica), depois no *Gymnasio*, onde trabalhavam sob a direcção de *Pédotribe* —nosso instructor moderno. A partir dos 14 an-

dos Jogos Olympicos da antiga Grecia foi tentada em 1896 pela iniciativa de Coubertin. E agora dez annos decorridos abriu se em Athenas, o segundo concurso.

De quatro em quatro annos os gregos offerciam em honra de Zeus, na Olympia, o solemne espectáculo das suas *performances* athleticas. Esta manifestação tinha mesmo tomado, na vida grega, uma tal importancia que servia para contar os annos. Milon de Crotonne, celebre pela sua morte tragica, foi um dos mais frequentes vencedores dos Jogos Olympicos. A sua força muscular predestinava-o ao triumpho durante os cinco dias que duravam as festas. Porque, se o primeiro era consagrado ás ceremonias religiosas e o segundo e terceiro ás corridas, os outros eram



Stand do Real Club dos Caçadores de Leça da Palmeira onde o «Elite-Sport Club» realisou o seu primeiro tiro aos pombos
Cliché Aurelio da 'Paç dos Reis'

nos esta gymnastica era para o adolescente o objecto dum sério estudo até o momento em que obtinha uma especie de diploma dos exercicios do corpo, o *Pantathle*, que comprehendia a lucha, a corrida, o salto, o lançar do disco ou do dardo. Outros movimentos combinados aos exercicios de haltéres contribuiam para fortificar os seus musculos e dar maior mobilidade ás articulações.

Mais tarde os atletas fortificavam-se pelo *Pugilato*, (lucta a murro) e pelo *Panrace* (combinação de pugilato e de lucta) e depois pelos *Jogos Olympicos*, reservados mais tarde a profissionaes.

Foi em 1810 que Jahn começou na Prussia o ensino da gymnastica, depois Ling na Suecia, e em França o coronel Amoros, creando methodos de ensino differentes entre si e muito dos processos athenienses. A gymnastica atheniense levára um golpe mortal. A primeira reconstituição

reservados á lucta, ao *pugilato*, ao *panrace*, ao *panthalle*, a todos os exercicios em que o desenvolvimento do biceps era de primeira necessidade.

Em 1906 os gregos, como que querendo fazer reviver as tradições duma era remota, traçam um programma festivo, largamente concebido, substituindo algumas das suas velharias por exercicios modernos, chamando assim a concorrência dos afficionados extremo-europeus. E assim os inglezes e belgas, italianos e allemães, os americanos, todos os paizes onde o sport tem tido um incremento grande delegaram para a Grecia moderna as suas melhores phalanges para que os Jogos Olympicos constituissem a mais bella e a mais completa manifestação que é dado vêr-se desde a epocha de Hercules, o seu promotor. E foi de 22 d'abril a 2 de maio que as mais variadas provas sportivas tiveram de realisar-se perante uma assistencia, que dalgum

modo lembra um congresso de luctadores pela regeneração physica, auxiliada por uma therapeutica toda racional, pratica e utilitaria.

Nem o rei Jorge se basofeu ao perceber que os seus filhos helenicos adoptaram o proverbio: *le chef qui agit vaut mieux que celui qui parle*, nem os gregos se viram «gregos» com seus hospedes internacionaes, mostrando-lhes o que por lá havia de bom. Modestos e valentes, sem cobardias nem perfidias, os gregos mostraram neste acontecimento mundial, o desenvolvimento que advem após o exercicio physico nas mais variadas secções sportivas, sem reclames pomposos no evolucionar das raças, alheando-se á popularidade por suprema vergonha de sua valentia, recebendo de braços abertos, numa especie de ecletismo philosophico, todas as grandes demonstrações de potencia muscular. E dos poucos fracos que a sua historia reza, a Grecia vinga-se educando-os meigamente para que de futuro sejam tambem filhos dilectos ou raras vergontees de um tronco herculeo.

Educação physica no Japão

Jiu-Jitsu
(Conclusão)

Foi eleito para presidente effectivo do mesmo o principe Kan-in, primo do Mikado, contando, até ao presente, para mais de 884.645 socios em todo o Japão, incluindo os membros da familia imperial.

A séde da associação é em Kioto, onde duas vezes por anno, na primavera e no outomno, se realisam brilhantes torneios, nos quaes tomam parte todos os campeões pertencentes aos varios clubs e associações existentes em todo o imperio. Além destes torneios, ha ainda outros menos importantes, realisados nas sédes daquellas associações. O imperador faz-se sempre representar em qualquer dessas festas, a fim de distribuir os premios, os quaes são acompanhados duma photographia da sua pessoa, assignada por elle proprio, comdedicatoria. Todos que conhecem a dedicação dos japonezes pelo seu imperador e como lhe é prestado culto, poderão apreciar o valor que elles attribuem aos premios que lhes são concedidos e o entusiasmo que preside sempre á organização daquelles torneios.

Foi isto que fez não só reviver o Jiu Jitsu como tambem todos os divertimentos que tinham por fim a cultura physica.

Ha já 7 ou 8 annos que esta arte é ensinada em todas as escolas do imperio, e considerada tão importante como o ler e escrever, sendo uma das principaes causas das victorias dos japonezes na recente guerra com a Russia, não só pelo que diz respeito á sua magnifica resistencia, como tambem ao seu progresso material, pois que desde o imperador até ao mais mojesto *coolie* é por todos aprendida, como sendo a mais segura garantia da sua independencia.

O termo entre nós conhecido de «sexo fraco» não pode ser applicado ás mulheres japonezas, pois que ellas são physicamente comparaveis aos homens da sua idade e altura. Deve-se isto ás japonezas se dedicarem, sem excepção, aos mesmos exercicios do Jiu Jitsu que os homens, e não raro é serem ellas muitas vezes as competidoras delles nos diversos torneios, disputando-lhes os premios.

Antes de darmos por finda esta pequena resenha ácerca do Jiu-Jitsu, mostraremos pouco mais ou menos qual o methodo que se segue para o seu ensino numa das primeiras escolas do Japão, a *Teu-Shin-Ryn School* e os resultados praticos que se obtem com a sua aprendizagem.

O curso é dividido em 4 partes:

1.^a parte—*Ensino preparatorio* Serve para desenvolver a força e resistencia, auxiliado por exercicios de respiração, regimen balnear e de alimentação. Constitue por si só um curso de educação physica.

2.^a parte—*Ensino primario*. Serve para desenvolver todos os musculos e tendões, dando a pratica deste exer-

cicio a agilidade. E' de grande importancia esta parte is curso, pois é nella que se estudam os pontos vulneraveo do corpo humano.

3.^a parte—*Ensino medio*. Serve para se aprenderem os methodos de ataque e defesa mais conhecidos do Jiu-Jitsu. E' nesta parte do curso que os discipulos reconhecem o verdadeiro valor d'este systema de educação physica como meio de defeza, pois que um rapaz de 14 annos que o conhece poderá vencer sem grande difficuldade um homem com tres vezes a sua força.

4.^a parte—*Ensino superior*. Serve para se aprenderem os methodos de ataque, methodos que os japonezes tão ciosamente guardaram durante seculos. Constitue o *coup de grâce* do Jiu-Jitsu, sendo perigoso nas mãos d'um inhabil e por isso reservado para o fim do curso.

A pratica do Jiu-Jitsu não requer aparelhos especiaes, podendo qualquer exercitar-se com ou sem auxilio de um companheiro na parte preparatoria e nos exercicios de resistencia.

Os fins praticos a que nos leva o conhecimento do Jiu-Jitsu são os seguintes:

1.^o Revelar-nos o mais notavel e completo systema de educação physica até hoje conhecido.

2.^o Ensinar-nos os principios ideaes da saude perfeita e do perfeito desenvolvimento physico.

3.^o Evitarmos os prejuisos causados pela «peste branca», a tuberculose, pois que no Japão é doença quasi completamente desconhecida.

4.^o Conhecermos uma serie de exercicios de resistencia, pelos quaes nos fortalecemos, sem a ajuda de meios artificiaes.

5.^o Adquirirmos quasi que intuitivamente o conhecimento dos pontos vulneraveis do corpo humano.

6.^o Resistirmos aos ataques dum homem armado, tornando-o impotente.

7.^o Annularmos o forte na lucta, quando sejamos fracos.

8.^o Subjugarmos o nosso contendor, caindo elle no chão devido ao seu pezo, sem que da nossa parte se faça o minimo esforço.

9.^o Sabermos quebrar um pulso, um braço ou uma perna dum antagonista perigoso.

10.^o Subjugarmos um malfeitor e tornal-o impotente até que nos chegue qualquer auxilio.

11.^o E, finalmente, conhecermos varios golpes pseudo-mortaes e a maneira de fazer reviver quem os tenha recebido.

Não podemos dar nesta pequena noticia senão uma fugitiva idéa do que seja tão admiravel arte, que ha tão pouco tempo transpôz as fronteiras do Japão. Sómente pretendemos mostrar umas das varias causas que concorrem para que elle fosse o vencedor da Russia, se tornasse a primeira nação do Oriente e um terrivel inimigo para quem se tiver que defrontar com elle.

IVO FERREIRA
Capitão de infantaria.

NOTA.— Os elementos para este artigo foram extrahidos d'um folheto de propaganda que nos enviou o sr. Yae Kichi Yabe, director da Yabe School of Jiu-Jitsu, de Rochester, em New-York — Estados Unidos da America.

TIRO DE SPORT

Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

Sessão extraordinaria em 11 d'Abril.

A recente victoria de Sua Alteza o Principe Real, ganhando a Taça Eduardo VII, veio despertar o entusiasmo no espirito da mocidade lisboeta, que recrutou entre si uma *guarda juvenil* em opposição á *nova* e á *velha guarda* já constituidas.

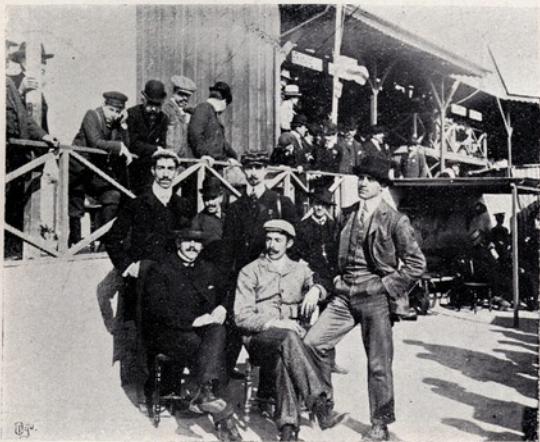
O primeiro treino, sob a direcção dos experimentados *shooters* Eduardo Romero, João Bregaro e Antonio Maria de Souza, realçou-se na tarde do dia 11, disputando-se cinco *poules*.

A primeira e a terceira foram ganhas pelo sr. Eduardo Romero Junior; a segunda foi dividida entre os srs. Caetano dos Santos Anão e Rodrigo Seisal. Este ultimo cavalheiro ganhou ainda a 4.ª e 5.ª *poules*, caprichosamente disputadas aos seus antagonistas.

XXII sessão em 22 d'abril.

Por causa da tourada de Villa Franca e outras diversões realisadas em honra dos congressistas, presagiavamos uma diminuta concorrência a esta sessão. Os factos vieram contradizer o presagio, havendo uma concorrência muito regular e animada.

Apenas se fizeram quatro *poules* devido á falta de pombos e a uma excellente *barrage* entre os srs. Antonio Brandão de Mello e commendador Jorge de Lima, que tiveram de dividir a ultima *poule* ao 10.º pombo.



Porto. Grupo d'atiradores de Coimbra que tomaram parte no Tiro aos Pombos
Cliché Aurelio da Paç dos Reis

As tres primeiras foram ganhas respectivamente — 1.ª pelo sr. Luiz Brandão de Mello, ao 4.º pombo; a 2.ª pelo sr. Frederico da Costa Pinto, tambem com 4 pombos, e a 3.ª dividida, ainda ao 4.º pombo, entre os srs. dr. Antonio Maria de Souza e barão de Fallon.

Alem d'estes cavalheiros inscreveram-se os srs. conde de S. Lourenço, dr. Manuel de Castro Guimarães, Luiz Folque, conde Jimenez de Molina, Jorge Bleck, conde d'Arge e Marquez de Fayal.

Os ganhantes das duas primeiras *poules* são dois representantes da *Juvenil guarda*, que continuam a mostrar vantajosa superioridade sobre a *velha* e a *nova*.

Élite Sport Club

Na quinta do sr. José Peixoto de Magalhães Brandão, predestinada para um esplendido *stand* de tiro aos pombos, effectuou no domingo, 21 d'abril, o Élite Sport Club a sua segunda sessão de tiro a aves d'aquella especie, na qual tomaram parte 25 dos mais apaixonados e distinctos amadores d'estes divertimentos.

Realisaram-se tres *poules* entre os srs. José Victor d'Oliveira, Henrique Monteiro Torres, Aurelio Martins, Albino Guimarães, dr. Joaquim Motta Macedo, José Correia Ribeiro Junior, Raul Guimarães, Arthur Cabral Borges, dr. Elysis Pinto d'Almeida e Castro, Alvaro Lambertini Magalhães, Alvaro Correia Ribeiro, José Peixoto de Magalhães Brandão, Antonio Bessa, Januario Pereira da Silva e o auctor d'esta noticia.

Ganhou o primeiro premio, constante de um interessante par de jarras oferecido pelo sr. Ernesto Vianna, o sr. Aurelio Martins, ao quarto pombo. O segundo premio, tambem oferecido pelo sr. Ernesto Vianna, um lindo objecto de arte, em bronze, foi conferido ao sr. Victor d'Oliveira, na segunda *poule*, ao oitavo pombo.

Effectuou-se ainda uma terceira *poule*, que ficou empatada pelos srs. Victor d'Oliveira, Aurelio Martins, dr. Elysis de Castro, Correia Ribeiro Junior (José), Cabral Borges, Lambertini Magalhães e por nós. Devido á falta de pombos foi o producto das entradas n'esta *poule* dividido pelos cavalheiros que a empataram.

Foram juizes os srs. Annibal de Sá e Ernesto Vianna presidentes do torneio, auxiliados pelo sr. Aurelio Martins, que dirigiu a interessante diversão.

A assistencia era muito selecta e numerosa, tanto de senhoras como de amadores.

— Vem a proposito dizer que a lei organica do Élite Sport Club começou a ser enviada aos seus associados, devendo distribuir-se dentro em pouco, pelos mesmos, o regulamento de tiro aos pombos, elaborado de harmonia com a genuina arte d'este *sport*.

Não podia correr melhor, nem mais brilhantemente, o primeiro torneio de tiro aos pombos que o «Elite Sport Club» realisou, em 8 do corrente, no campo do «Real Club de Caçadores de Leça da Palmeira», obsequiosa e amavelmente cedido para esse fim pela illustrada e nobre Direcção que administra esta interessante e sympathica sociedade venatoria.

Inquestionavelmente, o *sport* em Portugal entrou no periodo do seu maior desenvolvimento, sendo, sem duvida, o tiro aos pombos um dos *sports* preferidos por ser dos mais distinctos.

E' que o tiro aos pombos não é, como alguém ainda pensa, uma brincadeira simples, um exercicio facil em que qualquer, pelo facto de saber pegar n'uma espingarda, pode mostrar, invariavelmente, habilidades; patentear, com persistencia, provas de destreza na arte de atirar, uma das que mais nos embriagam a alma e, ennobrecendo-a e educando-a, nos trazem ao espirito alegria. E é por isso mesmo que este *sport* é um dos que mais appetecem desde ha muito e maior consagração merecem aos verdadeiros entendidos.

Que nos desculpem os *sportsmen* que não são genuinos amadores do tiro aos pombos, pela nossa preferencia a este nobre divertimento, e que nos perdoem as damas a nossa crueldade contra essas pobres aves, ternas e meigas como ellas e como ellas tambem com coração de pomba, com coração mellifluo.

Mas, minhas senhoras, o tiro aos pombos, bem pensado e bem reflectido, não é assim d'uma crueldade por ahi além, porque o tiro misericordioso, quando elles não morrem logo do primeiro, poupalhes na occasião o soffrimento e evita-lhes o penar na clausura ou a horrorosa morte do cutello na banca da cosinha.

Para o maior realce do torneio contribuíram principalmente as senhoras que o abrilhantaram, tão distinctas e tão elegantes, secundadas pelos nobres cavalheiros de Lisboa, Coimbra, Agueda e outras terras, que n'elle tomaram parte tão illustre e tão ardentemente.

Foi esta a primeira vez que a «Sociedade de Tiro aos Pombos e de Carabina», da Real Tapada da Ajuda, se fez officialmente representar em torneios, sendo a primeira vez tambem que a sociedade «O Tiro» de Coimbra, honrou o Porto com a sua visita.

Muito se deve lizongear por isso o «Elite Sport Club», como o «Real Club de Caçadores de Leça da Palmeira», por ser no seu campo de tiro, d'um encanto inexcitavel, que aquellas distinctas sociedades iniciaram as suas pugnas officiaes fóra das suas sédes.

Como socios da Real Tapada entraram no torneio os Snrs. Dr. Manoel de Castro Guimarães, Conde Jimenez de Molina, Conde de Arge, Barão de Fallon, Commendador Jorge d'Almeida Lima, Visconde de Reguengo (Jorge), Joaquim d'Avilez (Reguengo), Mario Duarte e Antonio Brandão de Mello, representando igualmente este ultimo e o Sr. Commendador Jorge de Lima a sociedade de caça «Sant'Irenne».



Porto. Grupo d'atiradores da Real Tapada d'Ajuda que tomaram parte no Tiro aos Pombos

Cliché Aurelio da Paç dos Reis

Do «Tiro», de Coimbra, entraram os Snrs. Francisco Tavares de Proença Junior, Camillo Castello Branco, Francisco de Lacerda Costa Pinto, Luiz Basto Feyo Folque e João Bianchi.

De Lisboa entrou tambem no torneio o Sr. Gonçalo Heitor Ferreira, fazendo-se representar por quem escreve esta noticia o «Real Club de Caçadores Portuguezes» e as revistas «A Caça» e o «Tiro e Sport», da mesma capital.

De Agueda veio o Sr. Doutor Jayme Ribeiro.

O grupo «Armas e sport», do Porto, fez-se representar pelo Sr. Arthur Cabral Borges.

Como representantes do Club de Leça estavam os Snrs. José Luiz Vieira de Castro, João José de Brito Furtado de Mendonça, Constantino Martins, Rodrigo Guedes de Carvalho, Luiz do Souto Pinto e John Southgate.

Os juizes do torneio eram os Snrs. João José de Brito Furtado de Mendonça e Constantino Martins, do Club de Leça, e Ernesto A. A. Vianna, do «Elite Sport Club».

Dirigiu o tiro o Sr. Aurelio Martins, sendo inspectores dos pombos os Snrs Manoel da Cunha Lima e Adolpho d'Oliveira.

Os premios foram offerecidos: o 1.º, *Taça da Paç*, de prata cinzelada e dourada, pelo «Elite»;

O 2.º, *Salva de prata*, cinzelada, por Baptista de Sá;

O 3.º, *Prato de prata, com cobertura de crystal*, por José Victor de Oliveira;

O 4.º, *Jardineira de metal branco e crystal*, por Albino Guimarães;

O 5.º, *Centro de crystal e metal branco*, pelos Snrs. Dr. Elyσιο de Castro, Henrique Marinho e Alfredo e José Joaquim Correia Ribeiro Junior;

O 6.º, *Poncheira de metal branco e crystal*, pelos Snrs. Aurelio Martins e Arthur Cabral Borges;

O 7.º, *Estojo em couro inglez para cartuchos*, pelo Sr. Gonçalo Heitor Ferreira;

O 8.º, *Caneca de crystal de côr e metal branco*, pelo Sr. Southgate;

O 9.º, *Dois annos encadernados do «Tiro e Sport»*, pela redacção d'esta revista.

O torneio effectuou-se com uma serie de 3 pombos, a maior parte dos quaes bravissimos, cabendo o 1.º premio, com 20 9/10 das entradas d'aquelle e as entradas na poule d'ensao (51:500), ao Sr. Brandão de Mello, que matou os 5 pombos.

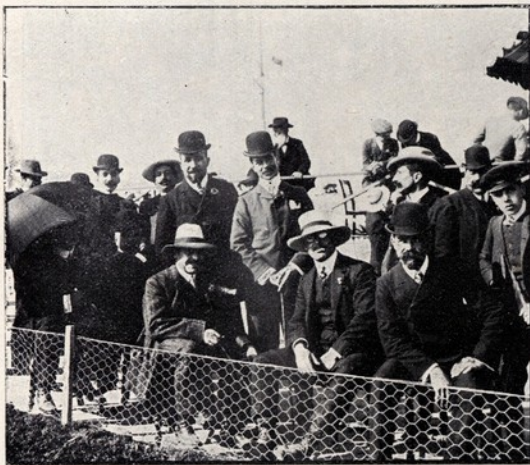
O 2.º premio, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º couberam, em desempate, respectivamente, sendo os tres primeiros premios acompanhados de 10 9/10 das entradas, aos Snrs. Mario Duarte, Visconde de Reguengo (Jorge), Alfredo Correia Ribeiro, Commendador Jorge de Almeida Lima, Romão Casales y Braga, Henrique Marinho, Luiz Feyo Folque e ... e por descuido unica e simplesmente nosso, do que pedimos mil perdões ao nosso amigo Sr. Eduardo de Noronha, não foi o 9.º premio desempatado, como os outros sete antecedentes, pelos Snrs. Costa Pinto, Dr. Elyσιο de Castro e José Victor d'Oliveira, atiradores que tambem fizeram quatro tiros bons. Ficou o desempate para quando suas Ex.ªª resolverem effectual-o.

Que me desculpem tambem estes amigos a minha falta, filha das minhas atrapalhações, que sempre, em occasiões d'estas, me assaltam e me torturam, de mistura com o grande entusiasmo que, felizmente, as sobrepuja.

Dizendo agora que no torneio tomaram parte 35 atiradores, que houve musica e foguetes e que reinou sempre entre todos a mais franca e cordeal alegria e contentamento, que não houve o menor protesto e que todos os atiradores, excepto o primeiro premiado, fizeram figas aos valentes pombos da Barca d'Alva, não terei descripto ainda tudo; preciso mais de dizer que o presidente do jury, Sr. Ernesto Vianna, discursou brilhante e fluentemente ácerca d'estas lições, tão uteis como interessantes, saudando vencidos e vencedores e agradecendo a todos a sua cooperação, mormente a dos atiradores de fóra e a do «Real Club de Caçadores de Leça da Palmeira», ao qual o «Elite Sport Club» ficará sempre devedor da mais inconfundivel gratidão, cordealidade e sympathia.

Dizendo agora que no torneio tomaram parte 35 atiradores, que houve musica e foguetes e que reinou sempre entre todos a mais franca e cordeal alegria e contentamento, que não houve o menor protesto e que todos os atiradores, excepto o primeiro premiado, fizeram figas aos valentes pombos da Barca d'Alva, não terei descripto ainda tudo; preciso mais de dizer que o presidente do jury, Sr. Ernesto Vianna, discursou brilhante e fluentemente ácerca d'estas lições, tão uteis como interessantes, saudando vencidos e vencedores e agradecendo a todos a sua cooperação, mormente a dos atiradores de fóra e a do «Real Club de Caçadores de Leça da Palmeira», ao qual o «Elite Sport Club» ficará sempre devedor da mais inconfundivel gratidão, cordealidade e sympathia.

Dizendo agora que no torneio tomaram parte 35 atiradores, que houve musica e foguetes e que reinou sempre entre todos a mais franca e cordeal alegria e contentamento, que não houve o menor protesto e que todos os atiradores, excepto o primeiro premiado, fizeram figas aos valentes pombos da Barca d'Alva, não terei descripto ainda tudo; preciso mais de dizer que o presidente do jury, Sr. Ernesto Vianna, discursou brilhante e fluentemente ácerca d'estas lições, tão uteis como interessantes, saudando vencidos e vencedores e agradecendo a todos a sua cooperação, mormente a dos atiradores de fóra e a do «Real Club de Caçadores de Leça da Palmeira», ao qual o «Elite Sport Club» ficará sempre devedor da mais inconfundivel gratidão, cordealidade e sympathia.



Porto. O jury e o presidente do Elite Sport Club e promotores da festa e outros amadores de Sport

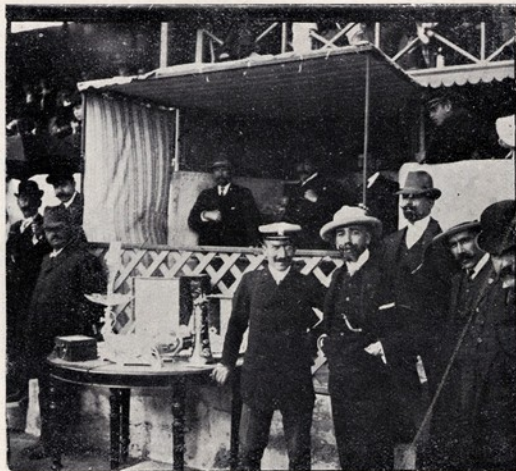
Cliché Aurelio da Paç dos Reis

Isto disse o Sr. Ernesto Vianna em nome do «Elite Sport Club», que se honra de o ter por socio tão prestimoso como illustrado.

A festa, como muitos lhe chamaram, fechou em Leça com uma chuva de flôres, emanada de gentis espectadoras sobre os vencedores, para recomçar no Palacio de Crystal, onde aos atiradores de fóra do Porto foi offerecido um jantar pelo comité especial de tiro aos pombos.

Escusado será dizer que o jantar decorreu animadamente e com a maior cordealidade, trocando-se entre todos os convivas provas de muita estima e da maior camaradagem.

Todos os clubs de sport foram brindados com grande entusiasmo, especializando-se, todavia, o Real Club de Leça, o da Real Tapada da Ajuda, «O Tiro» (de Coimbra), o grupo «Armas e Sport» e outros que se fizeram representar. Entre os brindes e discursos proferidos, destacaram-se os dos Snrs. Ernesto Vianna, José Luiz Vieira de Castro, Conselheiro José Guedes Brandão de Mello, Visconde do Reguengo (Jorge), Commendador Jorge d'Almeida Lima, representantes da imprensa, Henrique Marinho, Albino Guimarães (em nome do «Elite»), Frederico de Lacerda Costa Pinto, Mario Duarte, Victor d'Oliveira, Aurelio Martins, Dr. Elyσιο de Castro, Corrêa Ribeiro e Heitor Ferreira.



Porto. Grupo d'amadores do tiro aos pombos entre os quaes alguns socios do «Elite Sport Club»

Cliché Aurelio da Paç dos Reis

Todos os brindes e discursos foram calorosamente applaudidos, sobresahindo aquellos que os Snrs. Commendador Jorge d'Almeida Lima e conselheiro Brandão de Mello levantaram a El-Rei, como o primeiro sportsman e caçador de Portugal.

Para concluir esta noticia, permita-se-me que eu faça agora um brinde ao presidente do comité especial de tiro aos pombos do «Elite Sport Club», caçador de lei, coração de ouro e um dos maiores apaixonados pelo sport do tiro aos pombos e que mais contribuíram para que esta festa do «Elite» resultasse tão brilhante: ao Doutor Elyσιο Pinto d'Almeida e Castro! Hurrah!

Um additamento ainda: ao distincto amador e trabalhador infatigavel — a Albino Guimarães, presidente do comité geral! Hurrah!

Mais outro: a José Peixoto de Magalhães Brandão e a José Victor d'Oliveira! Hurrah!

Porto, abril de 906.

B. de Sá.

AUTOMOBILISMO

Os Automoveis Club de França, Italia, Inglaterra, Alemanha, Belgica e Portugal tem todos um concurso, corrida ou meeting inscriptos no seguinte calendario de acontecimentos automobilistas registados no Automovel Club de França:

MAIO

De 28 d'Abril a 6 de Maio. — Automovel Club da Suissa: exposição d'automoveis em Genebra.

De 1 a 15. — Taça de *Voitquettes*.

6. — Automovel Club d'Italia: Taça *Targa Florio* em Palermo.

6. — Real Automovel Club de Portugal: concurso internacional de turismo Porto Lisboa.

De 14 a 31. — Automovel Club de Milão: concurso de resistencia. Taça de ouro.

27. — Motociclo Club de França: campeonato internacional de motocyclettas.

JUNHO

3. — Concurso de *Tricars*.

4. — Automovel Club de Auvernia: Taça *Rochet-Schneider*.

De 5 a 13. — Automovel Club da Alemanha: Taça *Herkomer*.

De 7 a 13. — Automovel Club do Norte da França: concurso de carros de carga.

17. — Motociclo Club de França: *Criterion* de motociclos e motocyclettas.

JULHO

- 1.— Automovel Club de Italia: concurso ao Monte Cenis.
- 10.— *Les Sports* (jornal francez): concurso de carros de carga, Paris-Londres.
- De 14 a 17.— Automovel Club da Belgica: *meeting* e circuito do litoral.
- 22.— Concurso da milha (1609 m.) e do kilometro.
- De 27 a 5 d'Agosto.— Automovel Club d'Italia: Regatas do Real Yacht Club.

AGOSTO

- 6, 7 e 8.— *British Motor Boat Club: l'entente cordiale: Challenge Cup.*
- d. *Motoring Illustrated: Challenge Cup.*
- d. *Motorist Traveller: Perpetual Trophy.*
- De 26 a 2 de Setembro.— Automovel Club d'Italia; concurso e corridas em Brescia.
- De 30 a 4 de Setembro.— Circulo da Vela d'Arcachon: concurso de canoas.

SETEMBRO

- De 8 a 18.— Automovel Club de Auvernia: Grande Taça de Auvernia.
- De 10 a 15.— *Criterium* do terço de litro.
- De 9 a 20.— Automovel Club d'Italia. Regatas de Palenza.

OUTUBRO

- 7.— Concurso de costas de *Chateau Thierry.*
- 14.— Taça de Maisons — Lafitte.
- 28.— *Course de cote* de Gaillon.

DEZEMBRO

- 14.— Taça do Salon (B. R.).

Como se vê os automoveis clubs da Europa teem todos a sua corrida ou concurso menos o de Hespanha que por ora ainda não organiou coisa que tenha constado.

Grupo Lawn Tennis de Lisboa

No *court* do Grupo Lawn Tennis de Lisboa realisou-se nos dias 21 e 22 de abril um torneio entre os seus socios ordinarios. O torneio era de *singles* á americana e em series de 9 jogos cada. Os resultados obtidos foram os seguintes :

Nomes	A	B	C	D	E	F	Totaes
A—Luiz Ricciardi	—	3	0	9	5	3	26
B—A. Aguiar	6	—	6	7	6	6	31
C—Nobrega Lima	3	3	—	7	8	4	25
D—Henrique Ferreira	0	2	2	—	5	2	11
E—Motta Marques	4	3	1	4	—	4	16
F—Hugo Moraes Sarmiento	6	3	5	7	5	—	26

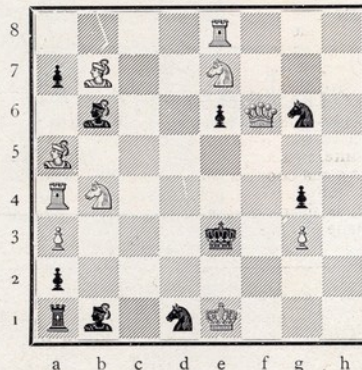
Havendo empate entre os srs. Ricciardi e Sarmiento, procederam em seguida ao desempate ficando o sr. Ricciardi com 29 e o sr. Sarmiento com 28.

Xadrez

A correspondencia relativa a esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 4
Pelo sr. S. BLACKBURNE

Pretas



Branças

Mate em dois

Resolução do problema n.º 2 :

- 1 T e 7 2 D: C + 3 B e 2 ou D c 2
R d 3 ? mate
- 1 D g 6 + 2 C h 4
R: C R: D 3 mate
- 1 C: C + 2 D c 4
C d 6 + R d 3 ou 4 3 mate
- 1 T: B + 2 T e 3
C: P b 2 R d 3 3 mate
ou C e 3
- 1 D: T + 2 B f 3
P a 4 ou R: D 3 mate
P b 3
- 2 C h 4
R: C 3 mate
- 2 P d 4: B
R d 3 3 mate

Gramophones Machinas
Fallantes

— ❖ ❖ ❖ — RUA DE S. NICOLAU, 113 — ❖ ❖ ❖ —

Cardozo & Correia Photographs

Trabalhos em todo o genero ❖❖❖
Rua da Palma, 37

JOGOS

Lawn Tennis

Projectam-se grandes festas no corrente anno no *court* do Grupo Lawn Tennis da Parede.

No dia 14 do corrente já ali teve logar um torneio no qual tomaram parte alguns dos seus socios ordinarios e cujo resultado foi o seguinte :

Nomes	A	B	C	Totaes
A) Elisiario Cunha com Osorio Cunha	—	4	8	12
B) Claudio Rosado com Mario Rosado	8	—	9	17
C) Miguel Ferreira com Roberto Rodrigues	4	3	—	7

Terminado o torneio realisou-se um *pic-nic* a que além dos jogadores assistiram muitos socios e suas familias.

A cada um dos jogadores foi offercido como recordação d'esta festa um alfinete de gravata com as iniciaes do grupo em monogramma.

O registo do tempo nas partidas de xadrez

Pelo sr. A. Schalbesk

Nos torneios destes ultimos annos os erros resultantes da applicação das regras adoptadas para o registo do tempo, repetiram-se com frequencia e por isso começa a manifestar-se por toda a parte um grande descontentamento contra essas regras e contra as decisões dos jurys de torneio, que declaram perdidas partidas evidentemente ganhas, pela unica razão de que foi excedido o limite de tempo em um minuto, minuto e meio e até meio minuto.

E' certo que taes regras não tem valor algum e cada vez mais se faz sentir a necessidade de modifical-as radicalmente. Não é possível, com effeito, defender sériamente um systema em que ao preto se chama branco, em que uma partida perdida é considerada ganha, um mau jogo bom, com todas as consequencias que d'ahi derivam: remuneração pelas partidas ganhas nestas condições e eventualmente o premio.

Examinando attentamente as decisões dos jurys e os trabalhos dos auctores de regulamentos de torneio, não é possível deixar-se de chegar á conclusão de que uns e outros não comprehendem a razão que levou a adoptar-se o limite de tempo marcado para um numero determinado de lances e que se não tendo explicado o sentido

deste limite, consideram-no de um modo absoluto como uma cousa que deve existir. O limite de tempo tornou-se um idolo ao qual se sacrificam a logica (ganho-perda) e a justiça (recompensa dada a partidas mal jogadas).

Todas as imperfeições deste systema universalmente adoptado, revelaram-se com uma nitidez particular no quarto torneio nacional russo, em que foi applicado com espirito inflexivel e formalismo intransigente. Durante a partida de Tchigorine contra Izbinski, entre o 25.º e 35.º lance, o fiscal tinha muitas vezes observado aos dois jogadores que só dispunham de um espaço de tempo muito limitado, perturbando-os consideravelmente e não os deixando reflectir com socego.

No entanto a partida foi concluida e Izbinski abandonou, depois de ter collocado a sua dama em posição de ser tomada, estando a partida perdida mesmo sem este engano. Depois de acabado o jogo, o fiscal participou ao jury que Tchigorine excedera o limite de tempo em um minuto e um quarto pelo que o jury declarou que Tchigorine perdêra e que Izbinski ganhára uma partida que tinha abandonado.

E' impossivel ir mais longe neste falso caminho universalmente seguido e eu penso que é tempo de revêr sériamente todo o systema do limite de tempo.

(Continúa)

A. J. PEREIRA MACHADO.

CASA DOS BORDADOS

187—RUA DO OURO—191

Vendem-se bordados a pezo

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125

NETTOYAGE À SEC

Limpa-se ou lava-se, sem desmanchar, todas as qualidades de fatos de homem e vestidos de senhora e creanças; tira-se nodoas em todas as fazendas;

Concerta-se leques, e põe-se panos em todas as qualidades.

Especialista em limpar luvas a vapor pelo systema mais aperfeiçoado.

Preços sem competencia

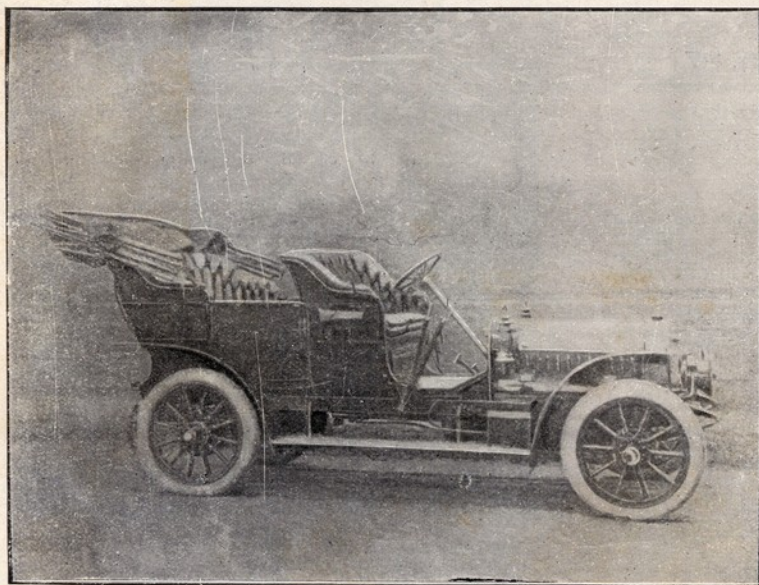
CASA FUNDADA EM 1873

Lisboa — 101, Rua Aurea, 101

A. ENRIQUE

Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE



Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

Dion Bouton

F. I. R. U. (sul de Portugal)

Renault frères

Richard Brazier

Zust

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Automovel de Dion Bouton, 45 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharoes de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Pedir esclarecimentos á **Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada**
Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26—LISBOA



ANTONIO BORGES DE MEDEIROS
(Praia e Monforte)